

Perve
Galeria



Alfama

exposição colectiva

13º Aniversário - Perve Galeria

15 Março a 20 de Abril

para que pode servir uma galeria de arte
(no século XXI)?



13º Aniversário da Perve Galeria

No momento em que assinala o seu 13º Aniversário, a Perve Galeria de Alfama apresenta esta exposição coletiva que sintetiza 13 anos de intensa atividade artística.

A mostra integra um núcleo central que perpassa retrospectivamente as exposições realizadas no decurso do último ano, dando destaque às iniciativas desenvolvidas em torno da obra de Aldo Alcota, Cruzeiro Seixas, Dorindo Carvalho e Carlos Zingaro, assim como à apresentação da Coleção Lusofonias em Oeiras.

Complementarmente, apresenta-se um núcleo de obras que assumem especial relevância no acervo da galeria, atendendo à importância que no panorama das artes se atribui aos autores envolvidos.

Falamos de artistas internacionais tais como Dieter Roth, Eugenio Granell, Giorgio De Chirico, Leonor Fini, Luis Feito, Man Ray, Pablo Picasso, Sónia Delaunay, Vitor Brauner e de autores nacionais tais como Artur Bual, Eduardo Nery, Fernando Lemos, Manuel João Vieira, Mário Botas e Mário Cesariny, entre outros.

Está igualmente patente um conjunto de trabalhos inéditos que, embora pertencendo ao acervo da Perve Galeria, nunca antes foram mostrados ao público, onde se destaca uma obra de Nadir Afonso datada de 1968 e uma tapeçaria de grandes dimensões da autoria de Francisco Relógio.

A apresentação desta mostra dá também início a uma reflexão que se prolongará ao longo do ano sobre o papel das galerias de arte (no século XXI). Uma iniciativa que procurará envolver não só a comunidade artística e científica, como todos os amantes da arte e da cultura, convocando-os a aportar o seu contributo a um debate que consideramos atual e essencial.



Núcleo Retrospectivo - 13º Ano da Perve Galeria

Nasceu em Santiago do Chile em 31 de Janeiro de 1976 e vive atualmente em Madrid.

Em 1996 ingressou no atelier do artista chileno Mario Murúa, em Santiago do Chile e no ano seguinte, no atelier Balmaceda 1215.

Entre 2007 e 2008 foi aluno visitante da Faculdade de Belas Artes de San Carlos da Universidade Politécnica de Valência, em Espanha.

Poeta, pintor e jornalista, Aldo Alcota fundou juntamente com Rodrigo Hernández a Revista Derrame. É membro do Grupo surrealista Derrame e integra o Movimento Internacional Phases.

Artista multifacetado, expôs as suas obras na Europa junto a autores como Pierre Alechinsky,

Antonio Saura, Max Ernst, Eugenio Granell, Hans Bellmer, Paula Rego e Malangatana, entre outros e no Chile, ao lado de Sergio Montecino, Adolfo Couve, Ramón Vergara Grez, Julio Escámez e do poeta Enrique Lihn.

Ilustrou os livros de poesia: "Nudos Velados", de Rodrigo Verdugo e "Espejo Ultrasombra" de Roberto Yáñez e criou a capa de "Color Lux", texto poético de Carlos Sedille.

A sua obra poética e plástica tem sido publicada em revistas em diferentes países. São exemplo disso as revistas Papers del Llavi (Espanha), Revista virtual Palabras Diversas (Espanha), La tortue-Lievre (Canadá) ou Brumes Blondes (Holanda).



Corporalidad comestible mental 38
Técnica mista s/ bandeja de cartão
28x22 cm - 2011 | refº ALC66



Corporalidad comestible mental 16
Técnica mista s/ bandeja de cartão
28x22 cm - 2012 | refº ALC30



Corporalidad comestible mental 10
Técnica mista s/ bandeja de cartão
28x22 cm - 2012 | refº ALC24

Participou em diversas exposições coletivas em países como o Chile, França, Bélgica, Estados Unidos da América, Espanha, Portugal e Brasil. Realizou também diversas exposições individuais tanto no Chile como em Espanha.

Em 2006 produziu o prólogo para o livro "Orbe Tarde" de Alberto Kurapel. Depois de em 2003 publicar "Grotesco Infra – Mince".

Autor multifacetado, desde a década de 90 e de uma forma singular, tem vindo a explorar uma expressão formal de pendor surrealista.

Considerando a qualidade do seu trabalho, em Setembro de 2012, através da realização da

Exposição "Imaginação (devorada)", a Perve Galeria produziu a primeira mostra de apresentação da sua obra em Portugal em ambiente galerístico, onde figurou ao lado de Cruzeiro Seixas, figura maior da arte nacional, fundador, com Mário Cesarin, do anti-grupo "Os Surrealistas" que viria a revolucionar o panorama artístico e intelectual em Portugal nos anos 40.



A punto de sonhar
Técnica mista s/ papel
41,7x21,5 cm - 2011 | refº ALC49



Reunión de poetas infrarrealistas y surrealistas
Acrílico s/papel
41,7x21,5 cm - 2011 | refº ALC54



Corporalidad comestible mental 37
Técnica mista s/ bandeja de cartão
28x22 cm - 2012 | refº ALC65

Núcleo Retrospectivo - 13º Ano da Perve Galeria

Começa a estudar música com 4 anos (Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Conservatório Nacional de Lisboa, Academia dos Amadores da Música e Escola Superior de Música Sacral), tornando-se profissional aos 13, como membro da Orquestra Universitária de Música de Câmara dirigida pelo maestro Ivo Cruz. Para além dos estudos de violino frequenta também os cursos de Órgão e Canto Gregoriano com Antoine Sibertin Blanc. Estudos de musicologia, música electro-acústica e música contemporânea (teatro-música) fazem parte de permanências na Universidade Técnica de Wrocław 1978 (Polónia) e na Creative Music Foundation 1979 – Fulbright Grant (Woodstock / New York).

Cursou Cenografia da Escola Superior de Teatro de Lisboa onde foi professor assistente de desenho. Pioneiro em Portugal na utilização das novas tecnologias na composição e interação em tempo real, assim como nas relações som / movimento e "composição imediata".

Nos mais importantes festivais e concertos de "improvisação" e "nova música" na Europa, América e Ásia, apresenta-se em solo absoluto ou em grupos com os compositores / músicos internacionalmente mais significativos nestas áreas musicais, como Fred Frith, Peter Kowald, Joëlle Léandre, Daunik Lazro, Richard Teitelbaum, Derek Bailey, Otomo Yoshihide, George Lewis, Christian Marclay, Evan Parker, Frederic Rzewski, Elliott Sharp, Keith Rowe, etc.. É elogiado por



Sem título
Aquarela s/papel
27x35 cm - 2010 | refº CZ86



Teia
Técnica mista s/papel
65x44,5 cm - 1972 | refº CZ1

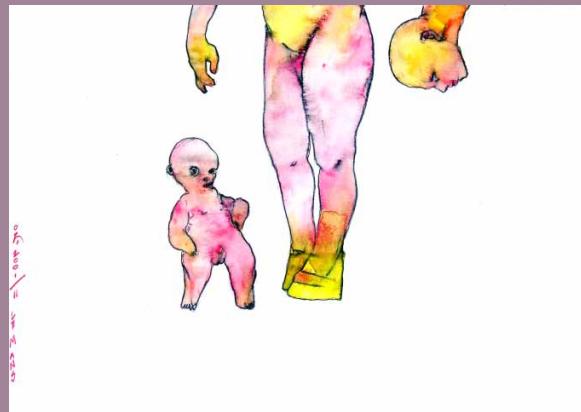


Hunting
Guache s/papel
27x35 cm - 2010 | refº CZ21

nomes que vão de La Monte Young a Siegfried Palm, de Alvin Lucier a Steve Lacy e John Zorn. É seguramente um dos músicos e compositores portugueses mais internacionais e o mais conceituado na área da música experimental e jazz. Foi o diretor musical de OS CÓMICOS - Grupo de Teatro e anos mais tarde fundou a galeria com o mesmo nome. Desde 2002 é presidente da associação GRANULAR, dedicada ao experimentalismo nas artes sonoras e relações interdisciplinares. Colaborou com diversos coreógrafos, encenadores e realizadores como Olga Roriz, Michala Marcus, Paula Massano, Vasco Welenkamp, Vera Mantero, Francisco Camacho, Giorgio Barberio Corsetti, Ricardo Pais, Constança Capdeville, Fernanda Lapa, Carlos Avilez, António Rama, Seixas

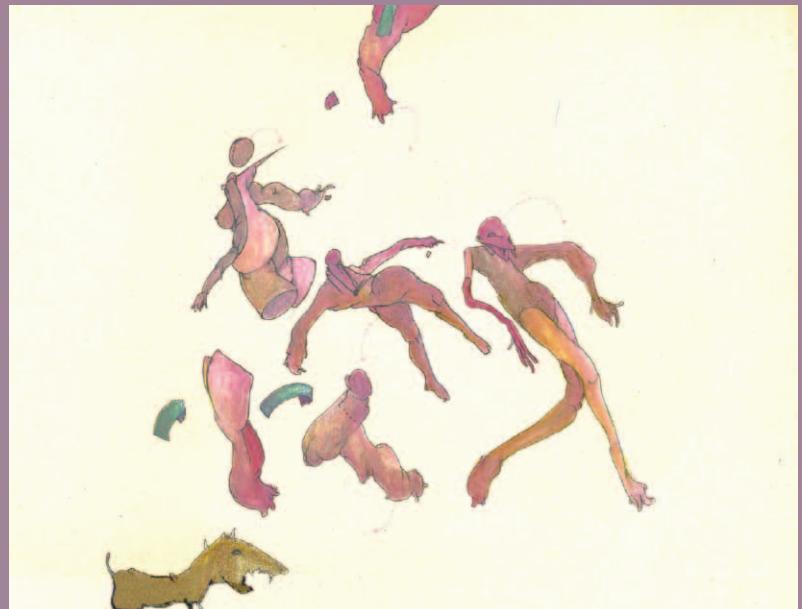
Santos, Ludger Lamers e Francis Plisson.

Em paralelo com o seu notável percurso musical, Carlos "Zingaro" desenvolveu ao longo dos anos um trabalho plástico de excelência que esteve patente em exposições marcantes como "Tinta nos Nervos – Banda Desenhada Portuguesa" que o Museu Coleção Berardo apresentou em 2011. Voluntariamente o autor manteve-se arredado do mercado da arte, até ao momento em que a Perve Galeria, em 2013, deu lugar ao desenvolvimento da exposição antológica "Seres Grotescos" que procurou honrar uma obra transversal e multidisciplinar, expressa quer musicalmente, quer em pintura, banda desenhada e, desde 2003, também em instalação multimédia.



Figures#2
Aquarela s/papel - 2001
21x29,5 cm | refº CZ26

Sem título
Pastel s/papel
32x42 cm -1989 | refº CZ6



Núcleo Retrospectivo - 13º Ano da Perve Galeria

Nasceu na Amadora em 1920. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio onde conheceu Mário Cesarin, Marcelino Vespeira, Fernando José Francisco, Fernando Azevedo e Júlio Pomar.

Depois de uma fase expressionista-neo-realista, as inquietações e os desejos de libertação estética e ideológica levam-no a abraçar o projeto perfilhado por "Os Surrealistas", tornando-se uma das figuras de referência do grupo fundado em 1947 e liderado por Mário Cesarin.

Em 1951 inscreve-se na Marinha Mercante, viaja até ao Oriente, acabando por se fixar em Angola, onde descobriu a arte dita "primitiva" em consonância com a recuperação que desta fizera o modernismo internacional. Trabalhou no Museu de Angola, organizando exposições em moldes

absolutamente novos no país. Em África realizou parte significativa da sua obra e a sua primeira exposição individual sob a evocação de Aimé Césaire mas com o intensificar da Guerra Colonial, regressou a Portugal onde, enquanto consultor artístico de galerias, promoveu autores como António Areval, Mário Cesarin, Jorge Vieira, Júlio, Carlos Calvet, Paula Rego, Maria Helena Vieira da Silva Eurico, Raúl Perez, Mário Botas, Henri Michaux e o Grupo Cobra.

Em 1999, com vista à constituição de um Centro de Estudos e Museu do Surrealismo, doou a sua coleção à Fundação Cupertino de Miranda, que por ocasião do seu 80º aniversário organizou uma grande exposição retrospectiva. Em 2001 expôs com Eugenio Granell (Aveiro) e a Fundação



Sem título
Têmpera s/ papel
24x32 cm - 2005 | refº CS112



Sem título
Tinta da china e têmpera s/ papel
28x19 cm - n.d. - circa 1990 | refº CS78

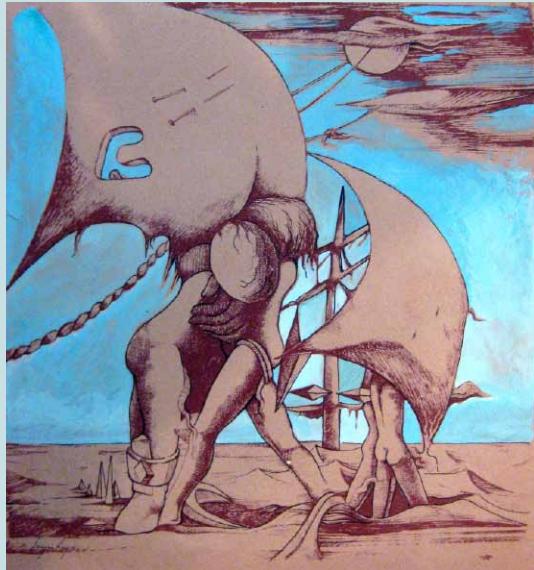


Sem título
Técnica mista s/papel
35x25 cm - 2009 | refº CS95

Eugenio Granell dedicou-lhe também uma grande exposição retrospectiva. Nos anos seguintes, são organizadas inúmeras exposições em torno da sua obra e, hoje, mesmo depois de ter ultrapassado a barreira dos noventa anos de idade, Cruzeiro Seixas continua a expor.

Artista versátil, explorou as infinitas poéticas do Surrealismo, animou a renovação da arte portuguesa, propiciando exposições de artistas novos e a divulgação de artistas e movimentos internacionais nas galerias onde colaborou; trabalhou como ilustrador; executou cenários para a Companhia Nacional de Bailado e para a Companhia de Bailado da Gulbenkian. No campo literário, para além da vasta edição da sua obra poética, redigiu prefácios para exposições dos seus amigos e colegas pintores.

Tem exposto regularmente na Perve Galeria desde a sua fundação, participando inclusivamente na exposição que marcou o reencontro de 3 fundadores de "Os Surrealistas", após 50 anos de afastamento e no Ciclo de celebração dos 60 anos da 1º exposição do grupo "Os Surrealistas", no contexto do qual editou um magnífico diário dedicado ao surrealismo. Em 2011 a galeria fez-lhe uma primeira homenagem, dedicando-lhe, de forma inédita um stand na Arte Lisboa, única feira de arte contemporânea em Portugal, e em 2012, apresentou uma grande exposição Antológica.



Sem título
Tinta da china e tinta da china s/ papel
30,5x32,5 cm - n.d. - circa 1960 | refº CS122



Sem título
Escultura em bronze (3/7)
46x12,5x9 cm - 2011 | refº CS108



Sem título
Tinta da china, têmpera e colagem s/ papel
21x34 cm - n.d | refº CS80

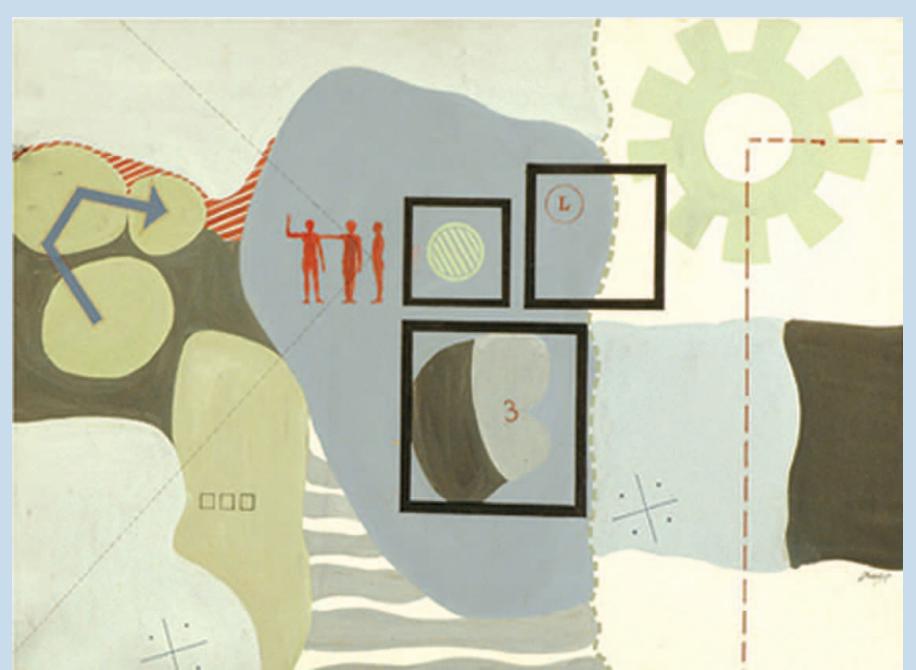
Núcleo Retrospectivo - 13º Ano da Perve Galeria

Nasceu em Lisboa a 30 de Setembro de 1937. Trabalhou em fotografia e cursou a Escola de Artes Decorativas António Arroio, onde mais tarde veio a lecionar educação visual, fotografia e desenho gráfico. Nos anos 60 foi mobilizado para Angola - Luanda continuando aí a desenvolver atividade artística. Produzindo cenários e figurinos para o Teatro Experimental da cidade e participou em várias exposições, integrando inclusivamente a importante exposição coletiva que Cruzeiro Seixas organizou no Museu Nacional de Angola.

Regressado a Lisboa, a partir de 1964 frequentou a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses e obteve uma Bolsa de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou também

em decoração, publicidade e artes gráficas e desenvolveu intensa atividade no campo editorial, realizando inúmeras capas para livros e revistas. Assumiu a direção de arte e da produção em várias editoras, colaborando também como ilustrador em muitas publicações periódicas. Executou trabalhos em cinema de animação e trabalhou como planificador gráfico na RTP.

Nos anos 80 fixou-se na Venezuela onde, trabalhou como diretor de arte em agências de publicidade e editoras, lecionou desenho gráfico nos mais importantes institutos de Caracas e colaborou como ilustrador em diversos jornais e revista. Ainda na Venezuela, fez parte da Comissão Organizadora das Comemorações a Fernando Pessoa e foi membro fundador, com funções diretivas, do Instituto



Estrutura 4
Técnica mista s/cartolina
48x32 cm - 1964 | refº DO8

Sem título
Guache s/cartolina
48x68 cm - 1969 | refº DO19

Português de Cultura em Caracas.

Prosseguindo sempre na sua atividade de pintor, regressou a Portugal nos anos 90. Foi desenhador gráfico, escritor e ilustrador mas foi nas artes visuais que a sua ação se tornou mais intensa.

A longo dos últimos 50 anos, Dorindo Carvalho realizou centenas de capas para livros, dezenas de exposições em Portugal, em Angola e na Venezuela e recebeu vários prémios nesses 3 países.

Mais recentemente, em 2011, foi inclusivamente agraciado pela Câmara Municipal de Sintra com a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro.

A sua obra encontra-se representada em várias coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro,

com destaque para as obras que foram integradas nos seguintes acervos institucionais: Museu da Fundação Calouste Gulbenkian; Organização Internacional do Café, em Londres; Museu Municipal Dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz; Museu de Arte de Maracay, na Venezuela; Museu do Neo-realismo, em Vila Franca de Xira; Ateneo de Cumaná, na Venezuela; Consulado Português de Caracas; Governo do Distrito de Luanda; Instituto de Luanda; Galeria Diário de Notícias; Galeria Municipal da Amadora, entre outros.

Em 2012 a Perve Galeria realizou a Exposição Antológica "Dorindo: 50 Anos, 3 Continentes" que congregou, de forma inédita, um vasto conjunto de obras exemplificativas dos 50 anos da atividade artística do autor, desenvolvida nos três continentes onde se fixou: Europa, África e América.



Sinfonia de corpos em amor maior - OP.1

Acrílico s/ tela

89x120 cm - 1996 | refº DO73



Sem título
Acrílico s/ tela
100x70 cm - 1984 | refº DO72

Para que serve uma galeria de arte (no século XXI)?

Contributos remetidos, pelos autores seguidamente identificados, em resposta ao apelo lançado pelo curador da exposição “13º aniversário – Perve Galeria”, Carlos Cabral Nunes, via Facebook, em 6 de Março de 2013.

Hoje como ontem: (Te faruru) “here we make love”, aqui cultiva-se o amor (dizia a placa na porta de uma exposição de Gauguin, na Paris do século XIX).

Cláudia Andrade Geraldes

É boa questão devido à falta de afluência às próprias galerias. Penso que deve servir as pessoas, deve ser um meio de intersecção entre o artista e o público, deve agir com seriedade baseada em princípios de verdade para que com isso consiga ajudar um pouco a acrescentar fluxos de crescimento nas pessoas. Só a arte tem o verdadeiro poder de mudança, só os artistas são visionários dos tempos que se avizinharam, que são tempos de mudança e bastante insegurança. Nestes tempos que a meu ver vão ser tempos de grandes agitações, desde atmosféricas a sociais, a galeria deve fazer um trabalho sério, deixar de lado fantochadas que publicitem a irrealidade. As artes plásticas merecem e têm que ser respeitadas com o maior cuidado. Devem fazer-se todos os sacrifícios necessários de modo a preservar o bem público. Os artistas têm muito a dar ao mundo.

Cada vez é mais necessário entender a linguagem do desenho, porque o desenho descodifica as raízes do nosso interior mais puro e verdadeiro, só o desenho e o som, quanto a mim, têm capacidade de levar os nossos sentidos à nossa verdadeira essência, enquanto seres humanos.

Por todas estas razões, tem a galeria de fazer o seu trabalho sério e digno, porque vale mais a dignidade do que todo o dinheiro do mundo. Eu, como artista, tenho esperança que sejam a minha tábua de salvação, como ser sensível e criador por natureza nos tempos que vivemos. Penso que só as galerias têm capacidade para avaliar o trabalho, o esforço e a dedicação que artistas como eu o fazem todos os dias.

Paulo Rouxinol

Núcleo Retrospectivo Colecção Lusofonias

Núcleo Retrospectivo

Mostrar o que foi (e continua sendo) a arte naquilo a que hoje chamamos Lusofonia, mais do que manifestação de boas vontades, é uma obrigação ante a demanda de conhecimento das gerações atuais que se expressam em português, seja no território nacional, seja junto das comunidades luso-falantes espalhadas pelo mundo.

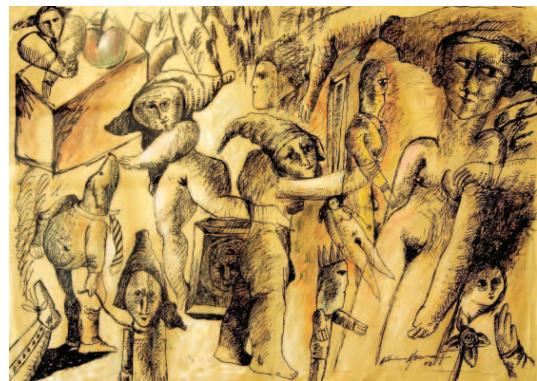
Com este propósito, a Perve Galeria e o Centro Cultural Palácio do Egípto apresentaram em 2012 a exposição "Lusophonies | Lusofonias" através da qual se procurou abordar de forma antológica a produção artística nos PALOP, Brasil e Portugal, tendo por base a necessária reflexão sobre os fundamentos e as razões estruturais que relevam a matriz africana da Lusofonia.



Albino Moura

Feitiço africano

Colagem e finta da china s/ papel
50x32 cm - 2003 | refº AM30



Albino Moura

Sentimentos amorosos

Tinta da china s/ papel
32x45 cm - 2003 | refº AM4

Esta exposição, tratando-se de uma mostra integrada na Trienal Desenha '12, reuniu obras cujo suporte e técnica se aproximam daquilo que vulgarmente se pode designar por desenho, a par com algumas obras escultóricas que seguem igualmente esse raciocínio – são obras que na sua tridimensionalidade poderiam possuir um discurso sobre papel, com auxílio de lápis ou tinta-da-china, i.e. são obras em cuja forma se anuncia a possibilidade do traço nobre do desenho.

Sendo certo que a coleção que dá corpo a esta exposição é substancialmente mais vasta do que ali foi apresentada – e do que o conjunto que, anteriormente, foi apresentado na Galeria Nacional de Arte de Dakar, no Senegal (2010) – é igualmente justo dizer-se que em cada apresentação desta exposição



Ana Silva

Seres suspensos | Desesperar

Técnica mista s/ zinco com retro iluminação
100x92 cm - 2004 | refº AS6

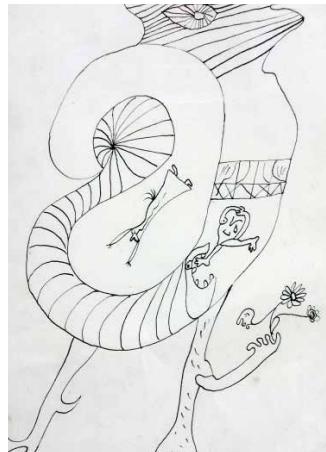
itinerante, se parte do todo para mostrar um fragmento que, por si só, faça sentido para o visitante, seja ele leigo ou especialista.

A organização da exposição seguiu dois eixos principais: o antes e o depois da revolução portuguesa, a 25 de Abril de 1974 e da consequente independência dos PALOP. Dentro destes, criaram-se subtemas como a produção artística local e a diáspora, estabelecendo-se ligações entre o imaginário africano e sua influência em distintos autores portugueses.

Numa espécie de epílogo expositivo, gerou-se a perspetiva sobre o futuro da criação artística através da inclusão de obras que, na sua fragilidade, sublinham narrativamente o significado conceptual, vivenciado, do termo Lusofonia e, por essa via, podem servir de elemento difusor da noção que ái se pretende evidenciar – como será o que somos, amanhã?

Complementarmente, apresentou-se um núcleo expositivo, intitulado “Um passo à frente em África”, que evocou o período Africano de Cruzeiro Seixas.

Artur do Cruzeiro Seixas, cofundador, com Cesarin e demais companheiros, do grupo “Os Surrealistas”, em 1948, rumou para Angola em 1952, tendo aí fixado residência por mais de uma década. Em Luanda organizou as mais importantes exposições, quer com trabalhos seus, quer com obras de vários artistas da Lusofonia, entre os quais Malangatana, o que lhe valeu ser chamado para interrogatório na polícia política (PIDE) da época, pois que exhibir uma obra de um autor africano, ademais contestatório do regime, era algo que ia contra os ditames vigentes. Este núcleo constituiu assim uma homenagem ao trabalho artístico e austral de Cruzeiro Seixas, mostrando-se obras realizadas nas décadas de 50 e 60 do Século XX. Foi também uma justa e merecida evocação do seu papel enquanto promotor das artes.

**António Paulo Tomáz**

Desejo

Tinta da china s/papel

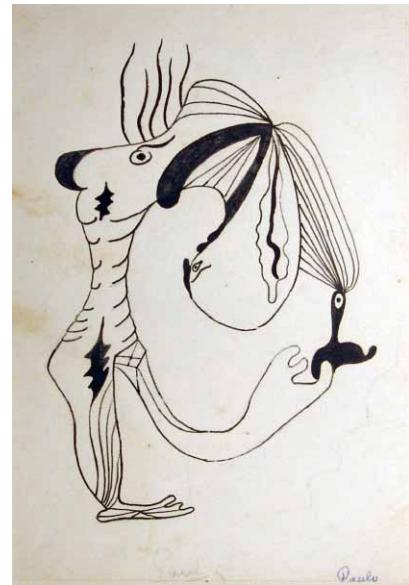
24x19 cm - n.d. | refº PT4

**António Paulo Tomáz**

Sem Título

Tinta da china e guache s/papel

21x27,5 cm - n.d. | refº PT2

**António Paulo Tomáz**

Sem Título

Tinta da china s/papel

20,5x14 cm - n.d. | refº PT9



Cabral Nunes

Jogo sexuado de xadrez africano
Canetas de aquarela s/papel
10,5x24cm - 2007 | refº CNU307



Cabral Nunes

Diálogo num Danúbio improvável
Canetas de aquarela s/papel
10,5x24cm - 2008 | refº CNU302



Cabral Nunes

O eu-outro risível
Canetas de aquarela s/papel
10,5x24cm - 2008 | refº CNU305



Cabral Nunes

Degenerações de (a)prender-te (tanto)
Canetas de aquarela s/papel
10,5x24cm - 2008 | refº CNU303

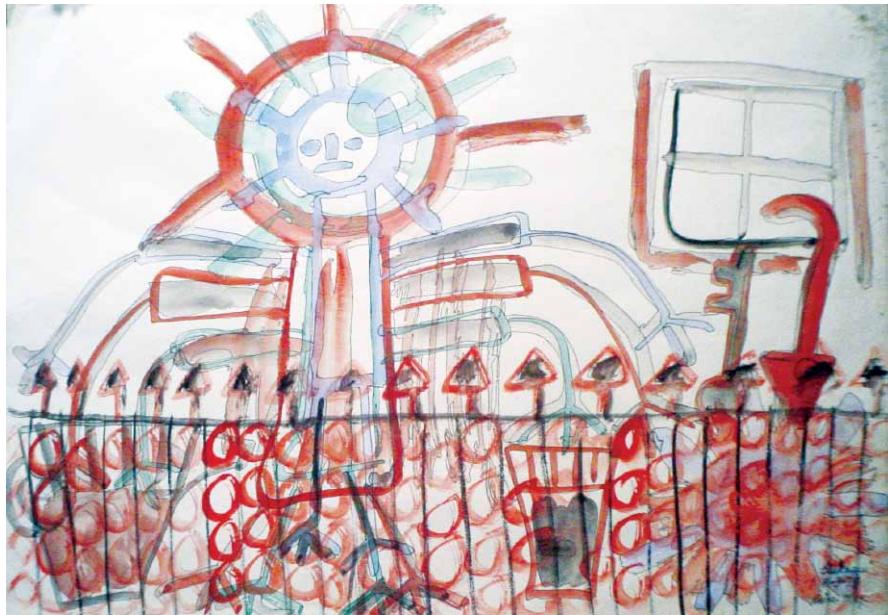


Eduardo Nery

Sem Título

Tinta da china s/ papel

48x37 cm - 1963 | refº EN2

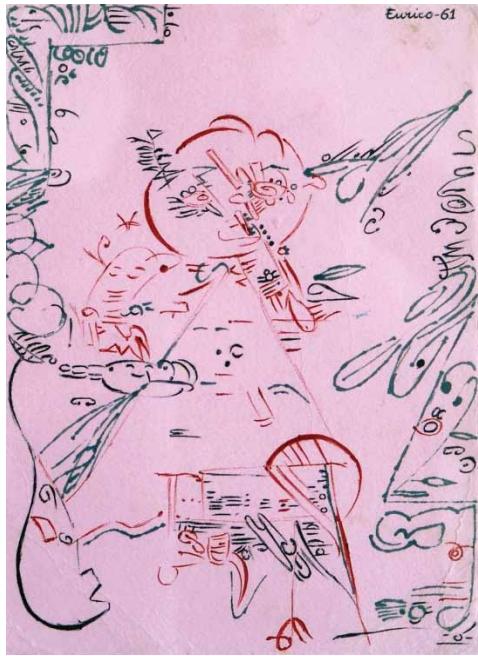


Ernesto Shikhani

Sem Título

Têmpera e Tinta da China s/papel

46x58 cm - 1974 | refº S14



Eurico Gonçalves

Cintilações - Homenagem a André Masson

Tinta da China s/ papel

22x15cm - 1961 | refº EU29



Eurico Gonçalves

Sem Título

Tinta da china s/papel

27,5x19,5cm - 1963 | refº EU1



Gabriel Garcia

Retrato

Pastel óleo s/papel

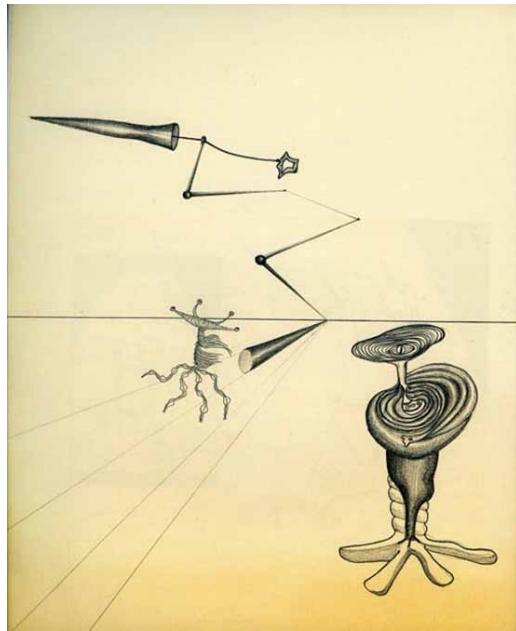
70x50 cm - 2008 | refº CSL51



Gabriel Garcia
Vontade de conhecer, quem?!
Aquarela e tinta da china s/papel
20x20cm - 2008 | refº CSL13



Gabriel Garcia
Sem Título
Aquarela e tinta da china s/papel
20x20cm - 2008 | refº CSL15

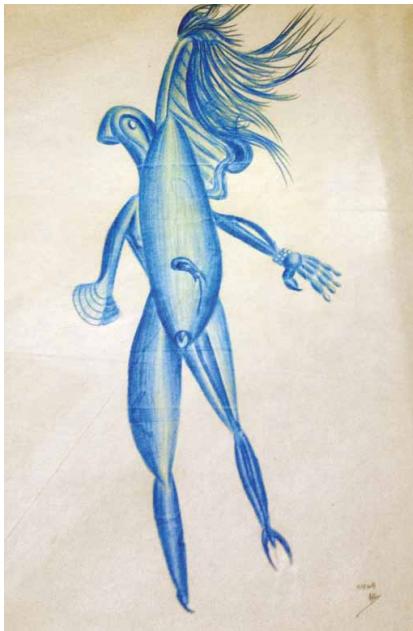


Henrique Risques Pereira

Sem Título

grafite s/ papel

32,9x24,5 cm - n.d. | refº RP5



Henrique Risques Pereira

Sem Título

Lápis de cor s/ papel

31,9x21,6 cm - 1949 | refº RP6



Henrique Risques Pereira

Sem Título

Tinta da china e grafite s/ papel

19,5x14,6 cm - n.d. | refº RP12



João Garcia Miguel

Andaste a copiar dos livros (série sem título há vinte anos)

Mista sobre papel

97x70 cm - 1988/92 | refº JMG67



João Garcia Miguel

Electricidade estática II

Mista sobre papel

97x70 cm - 1988/92 | refº JMG65



Manuel Figueira

Sem título

Guache s/ papel

21x39 cm - 1976 | refº MF104



Manuel Figueira

Os garotos do futebol

Guache e colagem s/ cartolina

23x65 cm - 1976 | refº MF106



Mário Botas

Sem título

Tinta da china e aguada s/ papel
23x16 cm - n.d. circa anos 70 | refº MB15



Mário Botas

Sem título

Tinta da china s/ papel
23x16 cm - n.d. - circa anos 70 | refº MB36



Mário Cesariny

O tudo

Técnica mista s/ papel
30x15 cm - 2001 | refº CSY53



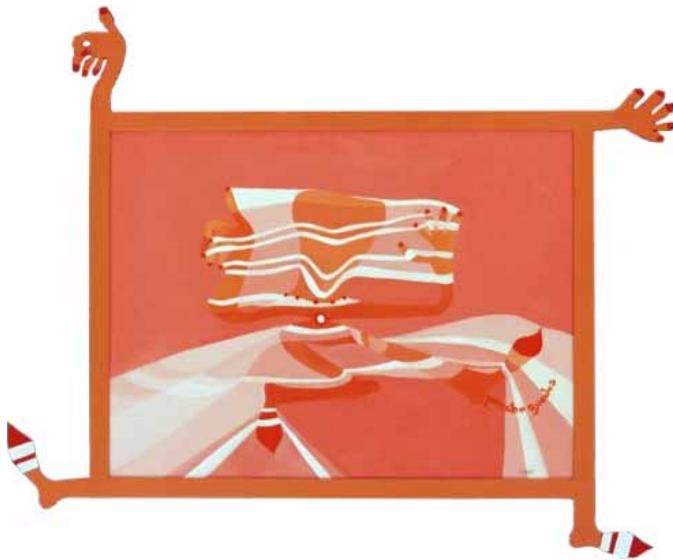
Mário Cesariny
Naniora
Jóia escultórica em ouro, prata e cobre
33x15x15 cm - 2006 | refº CSY132



Mário Cesariny
Voir deux fois
Jóia em Ouro, prata e cobre
28x15x15 cm - 2006 | refº CSY117



Mário Cesariny
Fernando Pessoa ocultista
Múltiplo em bronze P.A
33 x 11 x 13 cm - 1957/81 | refº CSY9



Pancho Guedes

Learning from Klee

Acrílica sobre tela sobre plátex com moldura escultórica em madeira pintada
45,1x60 cm - 2010 | refº PG94



Pancho Guedes

Família vegetal

Óleo s/ papel
51x53 cm - 1974 | refº AG2

Ao longo dos tempos, o conceito de Arte foi-se alterando e evoluindo, bem como o pensamento crítico relativo a tal. As ditas obras de arte foram expostas em museus, academias e galerias de arte ao longo de muito tempo. Contudo, as coisas acabam sempre por mudar e, hoje em dia, o trabalho de qualquer artista tenta adaptar-se a novos espaços, sejam eles abertos ou fechados, públicos ou privados. Tanto pode surgir exposto num corredor de museu ou galeria como na via pública (dependendo do caso, claro). Apesar de ser atrativo e mais acessível (para o público), expor o trabalho artístico num outro sítio que não uma galeria de arte, é algo que, de certa forma, contraria todo o conceito da própria Arte. Na minha opinião, uma galeria convida ao "entrar" na obra, compreendê-la e respeitá-la, torná-la útil e importante. O ambiente calmo, algo silencioso ajuda a todo esse processo de encontro entre espectador e obra. Um espaço de reflexão sobre a constante (r) evolução da Arte que nunca poderá deixar de o ser.

Ana Sofia Cross Keane - Artista visual

UMA GALERIA É UM BORDEL DE MUSAS.

José Mouga

Acervo: Secção Internacional



Benavidez Bedoya

Sem título

Tinta da china s/ papel

18x34 cm - n.d. | refº BB89

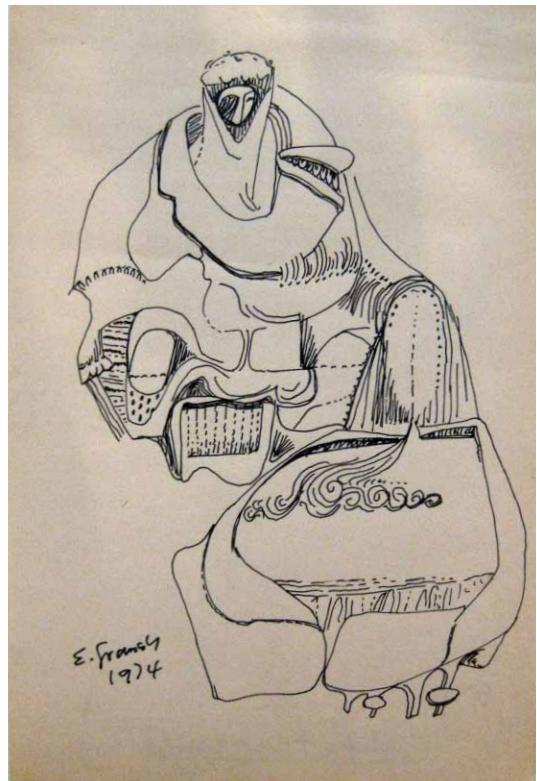


Benavidez Bedoya

Sem título

Tinta da china e lápis s/ papel

36x23 cm - 1979 | refº BB90



Eugenio Granell

Califa Tranquilo

Tinta da china s/ papel

21,5x14,5 cm - 1974 | refº EG2



Giorgio De Chirico

Project por une des planches gravées du livre Apocalypse
Lápis, tinta e aguarela s/ papel
33x24,5 cm - 1941 | refº CH11



Dieter Roth

Mein Auge ist ein Mund (My Eye is a Mouth)
Gravura s/ papel edição de 750 Exemplares
50x40 cm - 1966 | refº DR1



Leonor Fini

Potrait de femme
Aquarela s/ papel
36x29,5 cm - 1958 | refº LF2

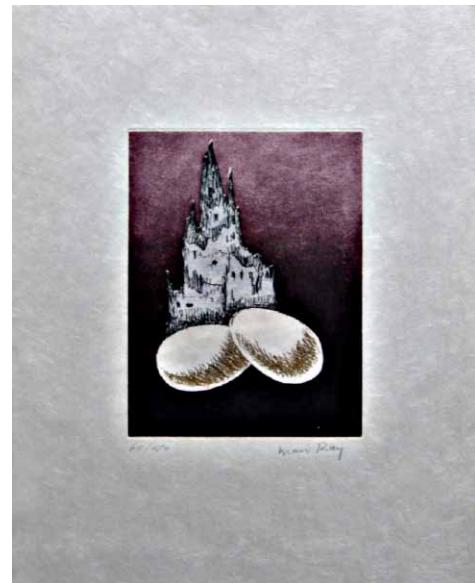


Luis Feito

Sem título

Acrílica - Marouflé sur toile

63,5x91cm - 2006 | refº FT9



Man Ray

Sem título

Serigrafia 64/150

37,5 x 27 cm - n.d. | refº MRY2



Manuel Viola

Sem título
Óleo s/ madeira
27x22 cm - n.d. | refº MVL2

29



Manuel Viola

Sem título
Óleo s/ tela - Diptico
56x72 cm - 1970 | refº MVL6



Picasso
Chronique des temps Héroiques
Água Forte
24,1x18 cm - 1956 | refº PCSS3



Picasso
Chronique des temps Héroiques
Água Forte
24,1x18 cm - 1956 | refº PCSS4



Picasso
Chronique des temps Héroiques
Água Forte
24,1x18 cm - 1956 | refº PCSS5

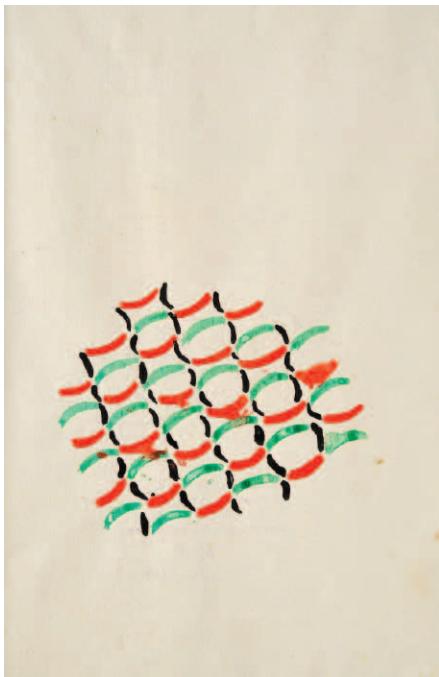


Sonia Delaunay

Sem título - 'Project de tissus'

Aquarela s/ papel

25x15 cm - 1925 | 1933 | refº SD4



Sonia Delaunay

Sem título - 'Project de tissus'

Aquarela s/ papel

25x15 cm - 1925 | 1933 | refº SD3



Sonia Delaunay

Sem título - Figura feminina

Guache s/ papel

15,5x10,1 cm - 1925 | 1933 | refº SD1



Victor Brauner

Femme

Tinta da china e lápis de cor sobre papel quadriculado

24x17 cm - 1948 | refº VB1



Wifredo Lam

Oiseau de Feu

Escultura em cobre (253/500A)

28x14x14 cm - 1970 | refº WL1

Acervo: Secção Nacional



Isabel Meyrelles

A Licorne
Escultura em bronze

120x103,4x39,3 cm - 2010 | refº IM26



Isabel Meyrelles

O Vigia
Escultura em bronze

109,5x87,5x44 cm - 2010 | refº IM27



Manuel Vieira

O bolismo em Portugal

Óleo s/tela

65x60 cm - 2001/2009 | refº MJV29



Marco Brás
Sem título
Escultura em pedra
36x13x15 cm - 2000 | refº MBR06



Marco Brás
Sem título
Escultura em pedra
29x19x12 cm - 2000 | refº MBR012



Marco Brás
Sem título
Escultura em pedra
36x12x18 cm - 2000 | refº MBR011

Acervo: Secção Nacional

Obras Recém Integradas



Artur Bual

Madonna

Óleo s/ tela

73 x 53 cm - 1985 | refº AB38



Fernando Azevedo

Sem título

Acrílica s/ tela

100 x 81 cm - 1975 | refº FAZ1



Figueiredo Sobral

Sem título

Técnica mista s/ tela

58 x 90 cm - Anos 70 | refº FG55



Francisco Relógio

Sem título

Tapeçaria em ponto de arraiolos

215x180cm, 1983 | refº FR1



Nadir Afonso

Corídon

Guache s/ papel

29,5 x 47 cm - 1964 | refº NA3

Ficha Técnica

conceito e curadoria

Carlos Cabral Nunes

design, multimédia e audiovisual

Carlos Cabral Nunes

produção executiva e direcção financeira

Nuno Espinho

produção, comunicação e web

Graça Rodrigues

assistência de produção e comunicação

Margarida David

execução gráfica

Mauro Matos

textos

Carlos Cabral Nunes e autores identificados

Impressão

Perve Global - Lda.

ISBN: 978-989-97879-4-0



Fotos - 13º Aniversário da Perve Galeria

Perve
Galeria

Alfama

Perve Galeria - Alfama
Rua das Escolas Gerais nº 17 e 19
1100-218 Lisboa | T 218822607/8 912521450

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h
galeria@pervegaleria.eu | www.pervegaleria.eu

CT-26 | Março de 2013
Edição ©® Perve Global – Lda.
Proibida a reprodução integral ou
parcial deste catálogo,
sem autorização expressa do editor.

Parceria

Apoio - catering



Parqueamento automóvel Portas do Sol
Transportes: Metro Sta. Apolónia - Linha Azul; Eléctrico nº 28

Estacionamento facilitado no Largo da Igreja de S. Vicente de Fora e na zona da Feira da Ladra (excepto 3º fe e Sábado).